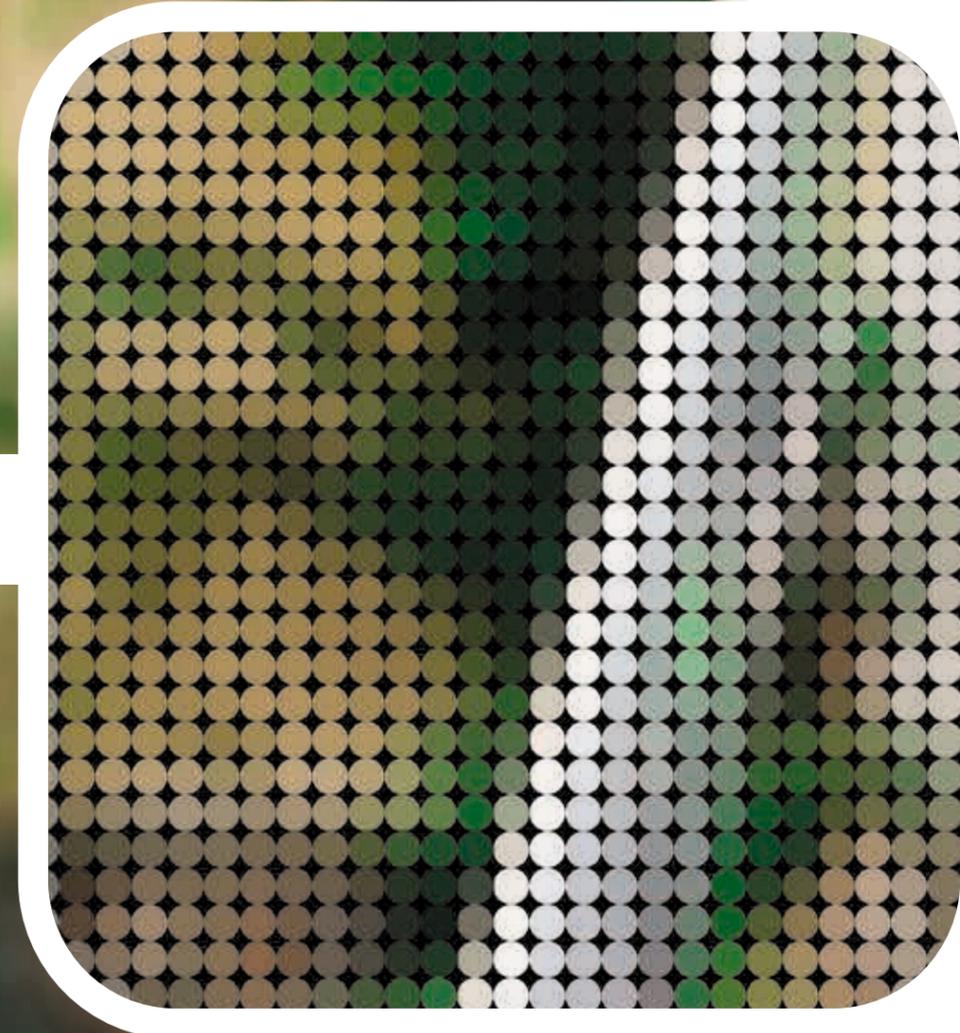
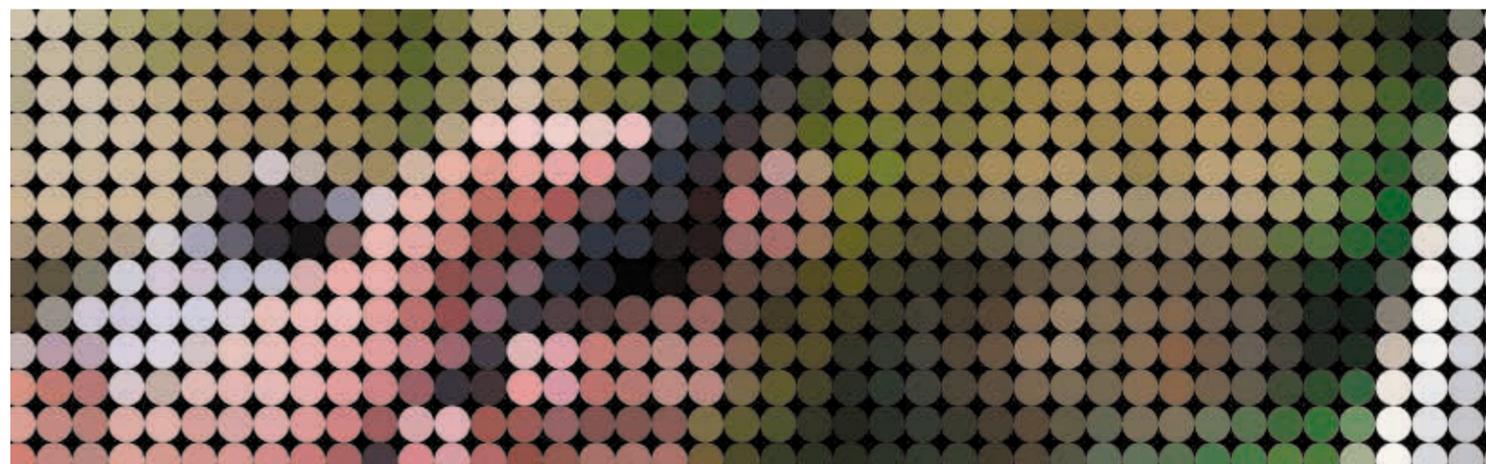




DESPEASAS





O presente capítulo do *Atlas do espaço rural brasileiro* estabelece análises a partir do quesito “despesa” do questionário do Censo Agropecuário 2017. Como mencionado no capítulo *Estrutura de receitas e financiamento*, aqui, também, verificam-se diferenças entre os quesitos apresentados nos questionários do Censo Agropecuário 2006 e 2017. Ainda que haja alguns itens com a mesma nomenclatura, vários deles sofreram pequenas alterações, aglutinações ou desmembramentos, o que compromete a espacialização com viés de comparação temporal. As transformações no campo são contínuas, daí serem necessárias atualizações nos questionários realizados a cada 10 anos. Ainda que a série histórica seja comprometida, novos dados relevantes são captados por meio de novas perguntas, o que afere dinâmica à leitura temporal. Assim, os mapas apresentados neste capítulo referem-se unicamente aos resultados do Censo Agropecuário 2017.

Ainda que haja mudanças entre os quesitos “despesas” dos questionários do Censo Agropecuário 2006 e 2017, alguns itens apresentam a mesma nomenclatura, o que permite uma análise comparativa para identificar as variações ao longo da década, conforme Tabela 1. Para efeito comparativo, o agregado das despesas, e suas especificidades, é considerado como percentagem do agregado das receitas totais dos estabelecimentos agropecuários ao nível das Grandes Regiões.

Observa-se que as despesas em relação às receitas apresentaram substanciais elevações em todas as Grandes Regiões, à exceção da Região Centro-Oeste, que viu as despesas dos estabelecimentos agropecuários reduzirem 22,6 pontos percentuais no período, motivadas pelo aumento das receitas dos estabelecimentos agropecuários da Região. Também salta a vista o alto índice que as despesas agregadas atingem na Região Sudeste, correspondendo a 94,6 pontos percentuais do total das receitas agregadas.

As despesas com arrendamento sofreram leves elevações em relação às receitas dos estabelecimentos agropecuários em todas as Grandes Regiões, com destaque para a elevação de 5,4%

na Região Sudeste. Quanto às despesas com agrotóxicos, houve substancial redução na Região Centro-Oeste (5,5 pontos percentuais), porém aumento na Região Norte (2,4 pontos percentuais). Enquanto as despesas com transporte sofreram aumento proporcional em todas as Regiões, as despesas com energia elétrica sofreram quedas proporcionais no período.

Uma visão mais específica disso pode ser dada pelo Gráfico 1, que detalha a variação das despesas sobre as receitas totais dos estabelecimentos agropecuários por Unidades da Federação nos Censos Agropecuários 2006 e 2017.

Tocantins e Sergipe são as Unidades da Federação que apresentaram maior redução das despesas ante as receitas na década. Do lado oposto, Alagoas e Amapá viram o percentual das despesas ante as receitas aumentarem consideravelmente no agregado dos estabelecimentos agropecuários.

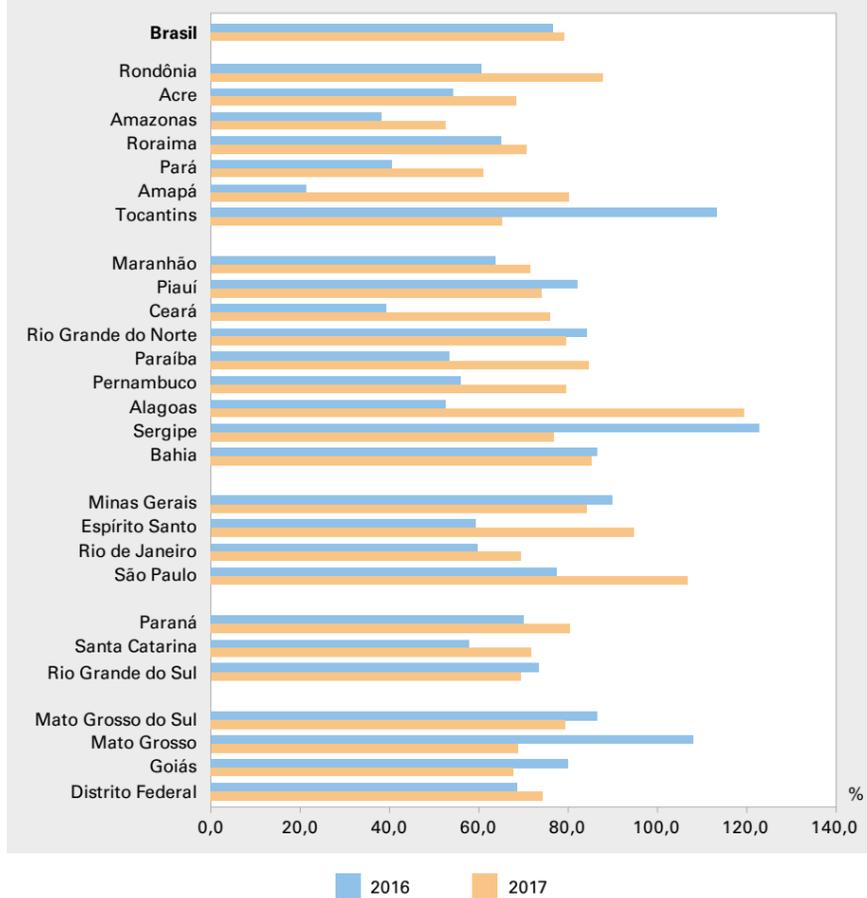
Observar os dados agregados por Grande Região ou por Unidades da Federação, no entanto, expressa, ainda que em uma análise temporal, apenas uma parcela da realidade. Outro agregado da matriz de despesas pode ser feito a partir dos grupos de áreas dos estabelecimentos agropecuários. Para efeito de simplifi-

Tabela 1 - Despesas sobre as receitas totais dos estabelecimentos agropecuários, segundo as Grandes Regiões - 2006/2017

Grandes Regiões	Despesas sobre as receitas totais (%)														
	Total			Com arrendamento de terras			Com agrotóxico			Com transporte da produção			Com energia elétrica		
	2006	2017	Variação (p.p)	2006	2017	Variação (p.p)	2006	2017	Variação (p.p)	2006	2017	Variação (p.p)	2006	2017	Variação (p.p)
Brasil	76,7	79,1	2,5	2,3	5,3	3,0	9,2	7,8	(-) 1,4	1,4	2,8	1,4	4,3	2,4	(-) 1,9
Norte	55,0	68,1	13,1	0,4	1,6	1,2	1,6	4,0	2,4	1,4	4,5	3,1	2,3	2,0	(-) 0,3
Nordeste	69,3	81,8	12,5	1,8	2,0	0,3	10,4	7,3	(-) 3,1	1,2	1,6	0,5	5,8	4,4	(-) 1,4
Sudeste	80,5	94,6	14,0	2,7	8,1	5,4	7,7	7,0	(-) 0,7	1,8	4,0	2,2	5,4	3,0	(-) 2,4
Sul	69,1	74,1	5,0	2,6	5,0	2,4	8,1	8,6	0,5	1,1	2,1	1,0	2,9	2,3	(-) 0,6
Centro-Oeste	93,3	70,7	(-) 22,6	2,3	5,1	2,8	14,6	9,1	(-) 5,5	1,1	2,2	1,1	3,5	1,2	(-) 2,3

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006/2017.

Gráfico 1 - Despesas sobre as receitas totais dos estabelecimentos agropecuários, segundo as Unidades da Federação - 2006/2017



Fonte: IBGE, Censo Agropecuário 2006/2017.

cação, consideramos, para essa análise, como classes, os estabelecimentos com área menor que 10 hectares, áreas entre 10 hectares e 500 hectares e estabelecimentos com áreas superiores aos 500 hectares. Conforme pode ser visto no segundo mapa deste capítulo.

Como resultado, verifica-se que, segundo o Censo Agropecuário de 2017, os estabelecimentos maiores que 500 hectares da Região Sudeste apresentaram uma matriz de despesas superior ao montante agregado das receitas. Observa-se ainda que, nessa escala de análise, há correlação positiva entre a área dos estabelecimentos e a proporção das despesas sobre as receitas. Os estabelecimentos menores que 10 hectares são os que se saem melhor nessa análise em todas as Grandes Regiões do País.

Essa piora na estrutura de despesas da Região Sudeste pode ser percebida no primeiro mapa deste capítulo, onde se observa uma concentração de Municípios representados em vermelho no interior do Estado de São Paulo.

O capítulo se encerra com uma série de mapas e gráficos representando a proporção de diferentes grupos de despesas no total das despesas dos estabelecimentos agropecuários e o número, por Unidades da Federação, dos estabelecimentos que apresentaram gastos em cada um dos grupos e despesas representados.



Referências

CENSO agropecuário 2006. *In*: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2020a]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2006/segunda-apuracao>. Acesso em: jan. 2020.

CENSO agropecuário 2017. *In*: IBGE. *Sidra*: sistema IBGE de recuperação automática. Rio de Janeiro, [2020b]. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>. Acesso em: jan. 2020.